

História Comparada da Ditadura civil-militar na Bahia e Sergipe a partir da documentação consular dos Estados Unidos (1964-1985)

Francisco Diemerson de Sousa Pereira¹

Resumo: Este estudo aborda, de maneira introdutória, os processos sócio-políticos da estruturação da Ditadura Civil-Militar brasileira (1964-1985) tomando como prisma os documentos consulares produzidos pela analistas e agentes norte-americanos especificamente sobre Sergipe e Bahia, utilizando o aporte metodológico da História Comparada para análise e discussão das questões presentes nos referidos documentos. Os registros consulares apresentam importantes questões relacionadas à observação e preocupação dos organismos norte-americanos quanto ao desenvolvimento do Golpe e seus efeitos na sociedade brasileira, além de apresentar o organizado sistema de coleta de dados e monitoramento procedido pelos órgãos consulares. O artigo em tela avança neste panorama no sentido de evidenciar a necessidade de ampliação dos estudos acerca deste momento histórico, da construção do fato histórico a partir da apuração documental externa e de sua posição na revisão de questões carentes de crítica histórica relacionadas à este período.

Palavras-Chaves: ditadura civil-militar, documentos consulares, Sergipe, Bahia, política

Comparative History of civil-military dictatorship in Bahia and Sergipe documentation from consular of the United States (1964-1985)

Abstract: This study addresses, in an introductory way, the socio-political processes in the structuring of the Brazilian Civil-Military Dictatorship (1964-1985) taking as a prism consular documents produced by analysts and US officials specifically about Sergipe and Bahia, using the methodological approach History Compared to analysis and discussion of these issues in those documents. Consular records show important issues related to observation and concern of US agencies in the development of the coup and its effects on Brazilian society, and present organized data collection and monitoring system carried by the consular agencies. Article screen moves in this scenario in order to highlight the need to expand the studies about this historical moment, the construction of historical fact from the external documentary investigation and its position in the review of disadvantaged issues of historical criticism related to this period.

Key Words: civil-military dictatorship , consular documents , Sergipe, Bahia , politics.

Artigo recebido em 03/10/2016 e aceito em 15/01/2017.

HISTÓRIA COMPARADA DA DITADURA CIVIL-MILITAR NA BAHIA E SERGIPE A PARTIR DA DOCUMENTAÇÃO CONSULAR DOS ESTADOS UNIDOS (1964-1985)

FRANCISCO DIEMERSON DE SOUSA PEREIRA

No transcurso das últimas décadas, com a crescente ampliação dos estudos acerca dos movimentos anteriores, durante e após o Governo ditatorial brasileiro (1964-1985), vários novos campos de pesquisas se evidenciaram na tentativa de traçar um roteiro minucioso e detalhista que pudesse fornecer aos pesquisadores e à sociedade em um painel necessário sobre as realidades deste marcante período da história contemporânea do Brasil.

Nesta dimensão, um dos importantes aspectos que se tornou necessário apontar é a relação do Governo dos Estados Unidos da América com o governo ditatorial e a produção constante e permanente de relatórios e documentos variáveis pelos postos consulares aqui sediados dando informações sobre o andamento da política nacional e as reações vistas no cotidiano.

Porém, a abertura dos documentos diplomáticos produzidos pelos consultados norte-americanos neste período através do projeto *Oppening the Archives*^{II} apresentou importantes variáveis que auxiliaram a abertura de novas frentes de pesquisa no intuito de esmiuçar esse interesse norte-americano na política brasileira durante o período da ditadura civil-militar, e, principalmente, na economia.

O acesso aos referidos documentos evidenciou uma cuidadosa rede de informações, detalhada e preocupada com questões não somente nacionais, mas especificamente regionais, verificando a existência dos apoios necessários ao “processo revolucionário” nos centros urbanos fora do eixo Rio – São Paulo – Brasília, e estabelecendo uma interessante parceria entre as elites locais e os agentes diplomáticos norte-americanos.

Partindo deste quadro, este trabalho focaliza nos procedimentos realizados pelo Consulado dos Estados Unidos da América em Salvador nos Estados da Bahia e de Sergipe, considerando o número de documentos aliados às condições históricas e estratégicas destes mesmos Estados.

Nas ações imediatas à deflagração do Golpe Militar, em 31 de março de 1964, apenas dois governadores brasileiros são presos e retirados violentamente de seus cargos: Miguel Arraes de Alencar (1916-2005), de Pernambuco, e João de Seixas Dória (1917-2012), de Sergipe.

Já na Bahia, o Governador Antonio Lomanto Júnior (1924-2015), permanece sob a condição de manter o movimento sindicalista e operário sob controle. A partir daí, assim como no restante do país, observa-se o ritual das ditaduras, com cassação de direitos políticos, prisões, extinção de mandatos eletivos, fechamento de instituições e a instauração do clima de censura e vigilância, com plenos poderes de polícia (e tortura) às Forças Armadas^{III}

Os documentos acessados através do *Oppening the Archives* permitem verificar com atenção a preocupação do governo de Washington com o desenrolar do golpe no Brasil mas principalmente verificar com as instituições regionais e suas lideranças políticas iriam se movimentar nesta nova configuração de poder.

Essas verificações estão presentes ao longo de mais de duas centenas de documentos relativos aos Estados de Sergipe e Bahia, na forma de telegramas, relatórios, breves relatos ou apenas informações protocolares^{IV}.

É necessário apontar algumas situações que representam a importância dos Estados em tela se situarem como espaços de atenção da diplomacia norte-americana: primeiro, observar que uma das maiores lideranças brasileiras da esquerda era justamente o governador sergipano João de Seixas Dória, eleito ao final de 1963, vindo de uma expressiva atuação enquanto deputado federal, tendo liderando as campanhas pela nacionalização do petróleo e pela ampliação da presença de empresas estatais na exploração de bens minerais^V.

HISTÓRIA COMPARADA DA DITADURA CIVIL-MILITAR NA BAHIA E SERGIPE A PARTIR DA DOCUMENTAÇÃO CONSULAR DOS ESTADOS UNIDOS (1964-1985)

FRANCISCO DIEMERSON DE SOUSA PEREIRA

Neste item destaca-se que o Estado de Sergipe possuía em sua costa importantes bacias petrolíferas bem como jazidas minerais ao longo de seu território, que até os dias atuais geram demandas e embates políticos (como a exploração da carnalita, no município de Capela, que envolveu toda a classe política e empresariado, em 2014^{VI}) bem como a existência de vários agrupamentos intelectuais de esquerda que estavam presentes nas instituições políticas, faculdades isoladas e organismos de classe.

Por sua vez, a Bahia, além de toda a tradição histórica consagrada em torno de seu desenvolvimento como palco de grandes embates na formação da nacionalidade brasileira, aspecto que será amplamente utilizado pelo governo civil-militar, também era a sede de várias empresas e multinacionais e abrigava uma efervescente atuação de movimentos estudantis, presentes em suas universidades e grupos artísticos, além de ser, estrategicamente, um importante ponto de controle do território norte, sendo, inclusive, a sede da IV Região Militar Brasileira^{VII}.

Desta forma, se realiza aqui um princípio de estudo comparativo a partir das descrições e análises presentes nos relatórios e informes elaborados pelas agências de inteligência norte-americana acerca da instalação e desenvolvimento da ditadura civil-militar no Brasil tendo como referência a documentação produzida sobre os Estados de Bahia e Sergipe.

Referencial historiográfico

Conforme apontado por Francisco Carlos Teixeira da Silva, o acesso à novos documentos e arquivos governamentais permitiu uma ampliação e, em determinados aspectos, uma revisão, dos estudos historiográficos sobre períodos de ditadura, caso aplicado à ditadura civil-militar brasileira.

Até o mesmo o conceito de “ditadura civil-militar” que aqui adotamos segue uma discussão apontada por Daniel Araújo Reis, destacando que se buscou “versões memoriais apaziguadoras”^{VIII} para construção de uma ideia uniforme de um sistema de ditadura unicamente militar, ignorando-se que “a ditadura no Brasil, até pelo longo período que durou, foi uma construção histórica.

Impossível compreendê-la sem trazer à tona suas bases políticas e sociais - múltiplas e diferenciadas”^{IX}. Desta forma, utilizar a diretriz de ditadura civil-militar é exatamente apontar que o processo que gerou o levante militar em 31 de março de 1964 e sua manutenção nas décadas seguintes teve apoio intenso e participação profunda de diversos setores da sociedade brasileira.

Rollenberg e Quadrat aponta uma questão importante relativa à forma em que as sociedades democráticas tendem a discutir a presença de seus cidadãos na manutenção de governos ditatoriais, limitando-se à dicotomia de Estado autoritário (com as respectivas ações de violência) e uma resistência combativa, desconsiderando, portanto, as forças sociais que legitimaram os regimes, de forma que:

As explicações que partem das oposições vítima e algoz, opressor e oprimido, buscando respostas na repressão, na manipulação, no desconhecimento (nós não sabíamos) (...) levaram a distorções consideráveis. Apegadas às necessidades do presente, essas construções acabam por encobrir, o passado, o presente, os valores e

HISTÓRIA COMPARADA DA DITADURA CIVIL-MILITAR NA BAHIA E SERGIPE A PARTIR DA DOCUMENTAÇÃO CONSULAR DOS ESTADOS UNIDOS (1964-1985)

FRANCISCO DIEMERSON DE SOUSA PEREIRA

as referências das sociedades que sobrevivem às rupturas, pontos de continuidade, a sinalizar possibilidades de futuro.^X

Desta forma, o transcurso dos governos de Castelo Branco (1964-1967), Costa e Silva (1967-1969) e Médici (1969-1974) ocorre com a execução de uma máquina estatal violentamente repressora à oposição mas visceralmente interligada com os grupos regionais de poder e envolvido na própria manutenção das forças políticas locais^{XI}.

A afirmação de que os Estados Unidos estiveram participantes ativos e interessados no desenvolvimento de um golpe político no Brasil saiu do campo hipotético para o território da comprovação histórica com o surgimento de novas pesquisas e o acesso aos documentos governamentais produzidos por ambos os países ao longo do período anterior a março de 1964 e seus anos subsequentes^{XII}.

A desestabilização do governo de João Belchior Marques Goulart (1961-1964) seguia, meticulosamente, um plano amplo da política intervencionista norte-americana, aplicado em outros países da América Latina no decorrer das décadas de 1960, 1970 e 1980, e que se habilitava em uma questão que não estava limitada somente ao comunismo:

O que mais afetava então os interesses de segurança dos Estados Unidos no hemisfério não era exatamente a luta armada pró-comunista, como as guerrilhas na Venezuela e na Colômbia, mas sim, o desenvolvimento da própria democracia naqueles países, onde o recrudescimento das tensões econômicas e dos conflitos sociais aguçava a consciência nacionalista e os sentimentos anti-norte-americanos passavam a condicionar o comportamento de seus respectivos governos.^{XIII}

Sendo assim, a derrubada do Governo procedida em 31 de março de 1964, efetivou-se com o apoio pleno de Washington, inclusive, conforme diversos documentos desclassificados em 2004, por solicitação do National Security Archives, da George Washington University, com base no Freedom of Information Act (FOIA), apresentam as técnicas e ações desenvolvidas pelos Estados Unidos a fim de criar as condições políticas para a efetivação do golpe militar, inclusive com destaque para o número de cidadãos norte-americanos migrando para o Brasil:

Em meados de 1962, da tribuna da Câmara Federal, o deputado José Joffily, do partido Social-Democrático (PSD), denunciou a “penetration” e, no princípio de 1963, o jornalista José Frejat, através de O Semanário, revelou que mais de 5.000 militares norte-americanos, “fantasiados de civis”, desenvolviam, no Nordeste, intenso trabalho de espionagem e desagregação do Brasil, para dividir o território nacional.^{XIV}

Em 31 de março de 1964, em Brasília, Rio, Belo Horizonte e São Paulo, onde os militares contaram com amplo apoio dos respectivos governadores, em Sergipe e Bahia as situações políticas eram bem distintas.

Apesar de serem dois Estados com uma história comum, já que a antiga província de Sergipe Del Rey nasce desmembrada da Bahia por Carta Real de Dom João VI, em 1820 e sempre mantiveram constante fluxo entre suas elites locais, considerando que memoráveis nomes da política sergipana foram egressos das escolas superiores baianas e, durante o século XX e até os dias atuais, uma dezena de órgãos federais concentra suas áreas de atuação nos dois Estados, naquele momento de 1964 os dois governantes, Seixas Dória e Lomanto Júnior, assumiam posturas radicalmente distintas em relação ao golpe^{XV}.

HISTÓRIA COMPARADA DA DITADURA CIVIL-MILITAR NA BAHIA E SERGIPE A PARTIR DA DOCUMENTAÇÃO CONSULAR DOS ESTADOS UNIDOS (1964-1985)

FRANCISCO DIEMERSON DE SOUSA PEREIRA

Enquanto Seixas Dória retorna do Rio de Janeiro a Sergipe disposto ao enfrentamento contra a ação militar, apresentando fervoroso discurso na Rádio Difusora de Sergipe, PRJó^{XVI}, o governador baiano, pressionado por vários setores e evitando um dramático confronto com os militares sediados em Salvador, proclama um manifesto de apoio ao regime que se inaugura^{XVII}.

Instalado o golpe e procedida uma reorganização da política brasileira, é o notável acompanhamento destes fatos Departamento de Estado norte-americano através dos relatos diplomáticos^{XVIII}, chamando atenção detalhar as ressonâncias e consequências do golpe militar na sociedade brasileira e, mais ainda, evidenciar a participação ativa das elites locais no fortalecimento do novo governo.

A adesão das instituições locais, em Sergipe e Bahia, é tão evidenciada que, a guisa de exemplo, a poderíamos apontar que Assembleia Legislativa sergipana imediatamente depõe um governador democraticamente eleito com a justificativa de abandono do cargo, ignorando que o mesmo foi indevidamente preso pelo Exército e enviado à Fernando de Noronha e, posteriormente, homenageia vários generais^{XIX} ou, ainda, informar que as moções de aplauso e congratulações aprovadas pela Assembleia baiana quando da nomeação do ex-governador Juraci Magalhães, autor da celebre frase “*O que é bom para os Estados Unidos, é bom para o Brasil*”, para o cargo de Embaixador nos Estados Unidos e pelas prisões dos “agentes comunistas infiltrados na política baiana”^{XX}.

Fora do eixo das instituições governamentais, houve ainda numerosas manifestações dos grupos da sociedade civil presentes anteriormente ao 31 de março, a exemplo da panfletagem realizada pelas mulheres do Campanha da Mulher Democrática (CAMDE) na busca de “conclamar as famílias a enfrentarem ‘o inimigo comunista’ que é a negação da liberdade, da justiça e da paz”^{XXI}, as ações dos pastores presbiterianos e batistas, sob clara inspiração norte-americana, defendendo a ação e a necessidade da intervenção das Forças Armadas^{XXII} ou a histórica conferência de Pires Wynne, expoente da intelectualidade sergipana, proferida no Salão Nobre do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, tratando da *Revolução de 31 de março de 1964: Democracia e República*, em comemoração ao primeiro ano do golpe^{XXIII}.

O processo de redemocratização política no Brasil permitiu o surgimento e a ampliação de estudos e pesquisas aprofundadas sobre as ações do poder ditatorial pós-64 e suas ramificações nas mais diversas camadas da sociedade, evidenciando que, alinhado à política de repressão dos generais, havia também uma grande teia de apoios, trocas e movimentações em grupos e organizações não-estatais que davam considerável suporte ao regime ora mantido.

Desta forma, há uma produção rica e diversificada sobre esse quadro político, especialmente tratando-se das ações ocorridas no eixo Brasília – São Paulo – Rio de Janeiro, além dos focos em Minas Gerais e Rio Grande do Sul. A historiografia contemporânea, com novas possibilidades de pesquisa e surgimento de novos cursos de pós-graduação em História e Ciências Sociais no Norte e Nordeste, tem providenciado uma nova análise das configurações regionais da ditadura militar nestas regiões, observando que

O caminho proposto nos novos trabalhos visando a romper com os impasses ou insuficiências explicativas passa, necessariamente, pela análise das instituições que conformam as ditaduras (polícia, escola, a clínica e o discurso médico, os tribunais, a mídia e seu uso, etc...), lado a lado, com a recepção por parte da sociedade de tais ações. A apropriação do discurso ditatorial – o convencimento, a sedução, a reelaboração -, sua eficácia – a colaboração, a autodisciplinização, a delação - e, ao

HISTÓRIA COMPARADA DA DITADURA CIVIL-MILITAR NA BAHIA E SERGIPE A PARTIR DA DOCUMENTAÇÃO CONSULAR DOS ESTADOS UNIDOS (1964-1985)

FRANCISCO DIEMERSON DE SOUSA PEREIRA

mesmo tempo, a recusa frente ao mesmo – a resistência, rebeldia, o deboche, a sabotagem - devem, assim, constituir-se em objetos preferenciais do historiador^{XXIV}.

Estes estudos têm permitido que se processe a intensa relação entre os presidentes militares com as elites locais, favorecendo interesses políticos dos grupos dominantes e permitindo uma extensão do coronelismo, com a perpetuação de famílias em cargos majoritários e nas casas legislativas durante boa parte dos anos de ditadura.

Ampliando essa dimensão, a abertura dos arquivos oficiais diplomáticos do Brasil e dos Estados Unidos possibilitou aos pesquisadores o desenvolvimento de detalhadas análises em um dos pontos mais discutidos nos temas relativos ao período ditatorial que é justamente o apoio norte-americano ao golpe de 31 de março, o rápido reconhecimento da nova administração e as marcantes parcerias políticas, econômicas e de segurança entre Brasília e Washington.

O desenvolvimento de estudos envolvendo temas marcantes para nossa historiografia nacional como ditadura civil-militar e, neste eixo, inclusa a própria relação política entre Brasil e Estados Unidos se relaciona à uma questão fundamental apontada por Daniel Aarão Reis observando que “não há como se libertar da ditadura sem pensar nela”^{XXV}.

Eixos da documentação consular

O corpus documental que instrumenta o desenvolvimento desta discussão se organiza em dois eixos: a documentação do acervo diplomático expedida pelos organismos consulares norte-americanos sediados em Salvador, Bahia, e no acervo dos arquivos governamentais dos Estados de Bahia e Sergipe expedidos durante o período de janeiro de 1964 a fins de 1985.

O primeiro eixo encontra-se disponível em edições fac-simile através do projeto *Opening the Archive*^{XXVI}. Esta documentação é constituída por relatórios, memorandos, telegramas e informes semanais, datilografados, assinados por agentes consulares e constando a designação dos organismos destinatários.

O segundo eixo trata-se da vasta documentação produzida pelos órgãos estatais de Sergipe e Bahia, disponíveis nos Arquivos Públicos Estaduais, bem como os jornais publicados no período referenciado e obras produzidas por estudiosos regionais, amplamente disponíveis em acervos de instituições não governamentais contemporâneas ao período estudado que se mantém atualmente como fontes de guarda e consulta de material produzido à época.

Esta documentação disponível a partir do projeto *Opening the Archives* (<http://library.brown.edu/openingthearchives>) se coaduna com essa análise e provoca o questionamento acerca do interesse da diplomacia norte-americana em verificar atentamente e detalhadamente a organização política e social do regime golpista de 1964 em dois Estados como Sergipe e Bahia.

Ao longo de mais de duas centenas de variados arquivos, entre relatórios e telegramas, o serviço diplomático vai descrevendo a nova arquitetura da política local e expressando suas confianças e desconfianças com o andamento das sequencias.

Conforme apresentado por Dilton Maynard (2015), os informes produzidos pelo Consulado sediado na capital baiana era encaminhado à diversos organismos de inteligência norte-americana, como a *Central Intelligence Agency (CIA)*, *National Security Agency (NSA)*, *Federal Bureau of Investigation (FBI)*, *Agency for International Development (AID)*, com

HISTÓRIA COMPARADA DA DITADURA CIVIL-MILITAR NA BAHIA E SERGIPE A PARTIR DA DOCUMENTAÇÃO CONSULAR DOS ESTADOS UNIDOS (1964-1985)

FRANCISCO DIEMERSON DE SOUSA PEREIRA

expressa recomendação que seus respectivos conteúdos não fossem expostos fora do âmbito governamental.

Tanto na Bahia quanto em Sergipe os informes tratavam de destacar os movimentos dos governadores e deputados estaduais, e, o que chama atenção em suas análises, é a evidente colaboração da sociedade local para as informações buscadas pelos agentes.

Nos relatórios “Sergipe: three months after the Revolutions”, de 15 de julho de 1964, e “Anniversary of the Revolution in Salvador”, de 06 e abril de 1965, há um cuidado em apresentar a realidade dos dois Estados, investigando as origens profissionais e ideológicas do novo governador sergipano e de seu secretariado e comentando sobre a corrupção presente nas prefeituras do interior, ou ainda verificando a harmonia entre os poderes constituídos e das forças militares na capital baiana em um momento de comemoração do sucesso da revolução.

Questões como ações de violência policial e a ação do 28.^a Batalhão de Caçadores do Exército em Sergipe estão presentes no relatório “Political Situation in Sergipe”, de 21 de janeiro de 1969, onde se pode verificar as extensões regionais dos efeitos do Ato Institucional n.º 05 bem como o relatório “Bahia’s Financial Situation”, de 26 de setembro de 1967, quando se verifica que o “milagre econômico brasileiro” não atingiu uma considerável parte do interior brasileiro, deixam latentes a preocupação do governo norte-americano com o desenvolvimento político do regime de 1964 e suas consequências econômicas e ideológicas posteriores.

Estes quadros ora apresentados permitem a análise conjuntural de dimensões necessariamente distintas porém interligadas: as ressonâncias políticas, econômicas, sociais, culturais e ideológicas da ditadura militar brasileira no período de 1964 a 1985 fora do eixo Sul – Sudeste, uma necessária contribuição à historiografia política da região Nordeste, o entendimento das análises e mecanismos adotados pela diplomacia norte-americana na relação com o regime ditatorial e, especialmente, a participação e colaboração ativa e fervorosa de uma gama de intelectuais, políticos e instituições não governamentais nos suporte local à manutenção dos governos dos generais.

Uso da metodologia da história comparada

A pesquisa histórica se constrói centrada no desenvolvimento das temporalidades múltiplas do homem. Desta forma, o pesquisador busca a compreensão motivações, estruturas e condições da dos elementos históricos relacionando sujeitos, suas atuações e seus registros. Para entendimento desta trajetória, a análise das fontes documentais é um dos principais instrumentos utilizados, na busca de se identificar as marcações, discursos, conflitos, esquecimentos, comemorações e divergências. Relacionar sujeitos e fontes é integrar estruturas capazes de permitir o diálogo com passado:

O passado é um elemento essencial, talvez o elemento essencial nas ideologias. Se não há nenhum passado satisfatório, sempre é possível inventá-lo. O passado fornece um pano de fundo mais glorioso a um presente que não tem muito o que comemorar^{XXVII}.

No capítulo de abertura da coletânea “O Brasil e a Segunda Guerra Mundial” (2010) e intitulado *Por uma História comparada das Ditaduras*, Francisco Carlos Teixeira, discorre sobre a necessidade de se desenvolver um estudo comparado acerca das ditaduras partindo não somente das perspectivas entre outros países, mas verificando as convergências e

HISTÓRIA COMPARADA DA DITADURA CIVIL-MILITAR NA BAHIA E SERGIPE A PARTIR DA DOCUMENTAÇÃO CONSULAR DOS ESTADOS UNIDOS (1964-1985)

FRANCISCO DIEMERSON DE SOUSA PEREIRA

divergências entre os próprios estados do Brasil, identificando as ideologias dos grupos dominantes e destacando o suporte social-político regional dado à estrutura nacional.

Neste sentido, o desenvolvimento desta pesquisa utilizará aporte metodológico da História Comparada, observando-se, de antemão, a necessidade de conjuntamente discutir dados empíricos gerados pela documentação comentada e, também, os desdobramentos dos fatos estudados presentes em outras fontes documentais. Alexandre Câmara Varella^{XXVIII} afirma que a “[...] comparação é uma das armas mais frutíferas do trabalho de investigação histórica. No plano de investigar fontes históricas de regiões distintas, impõem-se aqui a perspectiva de enriquecer a compreensão sobre as visões que determinados cronistas tinham”.

A investigação histórica e a construção da análise das fontes permite, inicialmente, traçar as relações entre os eventos que marcam o objeto desta tese, considerando que

um evento não é somente um acontecimento no mundo, é a relação entre um acontecimento e um dado sistema simbólico. E apesar de um evento enquanto acontecimento ter propriedades "objetivas" próprias e razões procedentes de outros mundos, não são essas propriedades, enquanto tais, que lhe dão efeito, mas a sua significância, de forma que é projetada a partir de algum esquema cultural. (...) os eventos não podem ser entendidos separados dos seus valores correspondentes: é a significância que transforma um simples acontecimento em uma conjuntura fatal^{XXIX}.

A contemporaneidade, com seus avanços tecnológicos e ampliação de possibilidades sistemáticas para confrontação e acesso de dados, acervos e fontes, permite o desenvolvimento da pesquisa observando-se duas importantes questões da História Comparada: a similaridade dos fatos e diferença nos ambientes em que essas semelhanças ocorreriam^{XXX}, e nisto incorrer na impossibilidade de ampliação das explicações buscadas, o partindo da possibilidade de efetivação de possível análises acerca de sociedades próximas no tempo e no espaço^{XXXI}, com a evidência de influências e cruzamentos, de modo que se permita entender pontos comuns que permitam aprofundamentos importantes.

Considerando que o objeto de estudo deste projeto relaciona-se à espaços distintos, compreendemos também que a utilização da comparação como metodologia de trabalho possibilitará a construção de uma análise que permita o reconhecimento de discursos e estruturas e seu detalhamento social e político. No clássico *Por uma História Comparada das Sociedades Europeias*, Marc Bloch observa que uso da História Comparada permitiria o entendimento de “fenômenos importantes que de outro modo teriam passados despercebidos”^{XXXII}.

A comparação enquanto suporte metodológico segue a discussão apresentada por Sidney Mintz, especificamente nas questões relativas aos conceitos e contextos institucionais, políticos e sociais colocados nesta pesquisa, observando-se centralmente a própria teia histórica que conjuga as duas realidades: a norte-americana e brasileira, considerando que

a história nunca se repete exatamente, e cada acontecimento é, evidentemente, único; mas as forças históricas certamente podem se mover em rotas paralelas num mesmo tempo ou em diferentes temporalidades. A comparação de tais paralelos pode revelar regularidades de valor científico potencial.^{XXXIII}

Desta forma, ao se estudar o desenvolvimento da ditadura civil-militar brasileira, a atuação da diplomacia norte-americana e a relação político-social do regime militar em parte do nordeste brasileiro, aduzimos que os objetos de pesquisa permitem a utilização do método

HISTÓRIA COMPARADA DA DITADURA CIVIL-MILITAR NA BAHIA E SERGIPE A PARTIR DA DOCUMENTAÇÃO CONSULAR DOS ESTADOS UNIDOS (1964-1985)

FRANCISCO DIEMERSON DE SOUSA PEREIRA

comparativo, focando justamente a construção das análises produzidas por estas relações e as intervenções advindas delas, considerando que

A História Comparada consiste, grosso modo, na possibilidade de se examinar sistematicamente como um mesmo problema atravessa duas ou mais realidades histórico-sociais distintas, duas estruturas situadas no espaço e no tempo, dois repertórios de representações, duas práticas sociais, duas histórias de vida, duas mentalidades, e assim por diante. Faz-se por mútua iluminação de dois focos distintos de luz, e não por mera superposição de peças.^{XXXIV}

Maria Ligia Prado destaca ainda que não cabe ao historiador a busca por generalizações e também não se fixar em estruturas e modelos elaborados imediatamente, realizando uma avaliação prévia das potencialidades do método e adequá-los a história^{XXXV}.

Por fim, concordamos com Purdy^{XXXVI} sobre a possibilidade de se utilizar a história comparada para se busque uma compreensão de fatos e situações que tenham um eixo comum e paralelamente se reconstruir uma cuidadosamente uma visão o mais completa possível de cada cenário particular, destacando, como resultado, sua singularidade”. Compreendendo as convergências que estão politicamente resguardadas e as divergências declaradamente expostas.

Conclusão

A produção dos relatórios pelo serviço consular norte-americano evidencia uma tensa e constante avaliação sobre a existência de forças contrárias à “revolução” e seus respectivos valores como também a preocupação relativa à existência de agrupamentos comunistas com ligações internacionais em territórios estrategicamente importantes, seja do ponto de vista energético ou mesmo da localização geográfica.

Além disto, o detalhamento dos documentos referidos demonstra a recepção dos cidadãos sergipanos e baianos para colaborar com a manutenção do regime e também com a influência norte-americana na política nacional.

Como já afirmado, Francisco Carlos Teixeira da Silva observa que o acesso aos novos arquivos em países da Europa que enfrentaram ditaduras evidenciou novos questionamentos aos historiadores sobre a atuação das forças do Estado e que “o surgimento na cena histórica das resistências internas e das oposições passivas abriu caminho para o questionamento das várias análises clássicas sobre a coesão e amplitude da aceitação das ditaduras contemporâneas”^{XXXVII}.

Essa pesquisa busca justamente a compreensão aprofundada das ações do governo ditatorial no Nordeste brasileiro, tomando como referência dois estados que, pela presença de políticos, intelectuais e movimentos cujas ideologias iam de encontro à nova ordem instaurada, foram alvo de ações pontuais, bem como examinar as relações, interesses e a presença dos Estados Unidos neste período histórico não somente no circuito do poder federal mas em regiões estratégicas do país.

Por fim, a discussão sobre as conveniências das elites locais com a manutenção do regime serve para auxiliar o entendimento da ausência deste debate nos círculos acadêmicos contemporâneos locais e na própria produção historiográfica, e ainda que haja, de maneira extremamente tênue, e da formação de uma nova configuração do coronelismo local, desta

HISTÓRIA COMPARADA DA DITADURA CIVIL-MILITAR NA BAHIA E SERGIPE A PARTIR DA DOCUMENTAÇÃO CONSULAR DOS ESTADOS UNIDOS (1964-1985)

FRANCISCO DIEMERSON DE SOUSA PEREIRA

feita agora com políticos que, apoio aos generais, ascenderão à importantes funções políticas cujo lastro é marcado até os dias atuais.

^I Mestre em Educação, Graduado em História e Professor Adjunto da Faculdade Pio Décimo.

^{II} O *Opening the Archives Project* é um projeto desenvolvido em conjunto pela Brown University (Providence, Rhode Island, EUA) e a Universidade Estadual de Maringá (Maringá, Paraná, Brasil) com objetivo de disponibilizar digitalmente de documentos desclassificados pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos relacionados ao Brasil durante as décadas de 1960, 1970 e 1980. Conforme consta no site do projeto “os documentos podem ser consultados em sites espelho criados por ambas as universidades. Estes sites também apresentarão milhares de páginas de relatórios de inteligência da CIA até então disponíveis exclusivamente na sede do National Archives II, em College Park, Maryland.” (in: <http://library.brown.edu/openingthearchives/?lang=pt>)

^{III} Cf. REIS FILHO, Daniel Aarão. **Ditadura e democracia no Brasil: do golpe de 1964 à Constituição de 1988**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014; MAYNARD, Dilton Cândido Santos. Sergipe After the Revolutions: o golpe de 1964 visto pelos Estados Unidos. In: ZACHARIADLES, Grimaldo Carneiro (org.) **1964: 50 anos depois a ditadura em debate**. Aracaju: EDISE, 2015; FERREIRA, M. G. . **O Golpe de Estado de 1964 na Bahia**. 2004. Clio, Revista de Pesquisa Histórica, nº 22, 2004

^{IV} MAYNARD, Op.Cit.

^V MAYNARD, Op.Cit.; DANTAS, IBARÊ. **A tutela militar em Sergipe 1964-1984**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

^{VI} A empresa Vale, desde 2001 apresentou interesse para exploração das rochas carnalíticas de Sergipe visando a produção de cloreto de potássio (KCl), cujas jazidas se localizam nos municípios de Capela e Japarutuba. Conforme estudos, o aproveitamento do minério permitiria a produção de 1,2 milhão de toneladas ano de cloreto de potássio, com ampla possibilidade de ampliação posterior. O processo foi paralisado em 2014 em virtude de uma notória disputa política entre o Governo do Estado e grupos da oposição, forçando uma interferência de vários setores do empresariado e parlamentares, sem se atingir um acordo positivo. Cf. LACERDA, Ricardo. Uma breve história do projeto carnalita. Disponível em < <http://www.ufs.br/conteudo/breve-hist-ria-projeto-carnalita-13338.html>>. Acesso em 13.dez.2015

^{VII} FERREIRA, Op.Cit.; ESPÍNEIRA, Maria Victoria. A resposta da Bahia à repressão militar: a ação partidária da Ala Jovem do MDB e a militância civil do trabalho conjunto da cidade de Salvador. In: ZACHARIADLES, Grimaldo Carneiro (org.). **Ditadura Militar na Bahia: novos olhares, novos horizontes**. Salvador: EDUFBA, 2009

^{VIII} REIS FILHO, Op.Cit., p. 8

^{IX} Ibidem, p. 128.

^X ROLLEMBERG, Denise & QUADRAT, Samantha Viz. Memória, história e autoritarismo. In: ROLLEMBERG, Denise & QUADRAT, Samantha Viz (org.). **A construção social dos regimes autoritários**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. p.11-33.

p. 11.

^{XI} GOMES, A. M. C. História, historiografia e cultura política no Brasil: algumas reflexões. In: SOIHET, Rachel; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima (org.). **Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história**, v. 1. 1ª ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2005, p. 21-44.

^{XII} BANDEIRA, L. A. M. A CIA e a técnica de Golpe de Estado. In: 1964-2014: **Golpe Militar, História, Memória e Direitos Humanos** / Maria. Ribeiro do Valle (Org.). – São Paulo, SP : Cultura Acadêmica, 2014.

^{XIII} Ibidem, p. 16

^{XIV} DANTAS, Op.Cit.

^{XV} Idem, p. 42.

^{XVI} Ibidem, p. 56.

^{XVII} FERREIRA, Op.Cit.

^{XVIII} MAYNARD, Op.Cit.

^{XIX} MAYNARD, Op.Cit.; DANTAS, Op.Cit.

^{XX} FERREIRA, M. G. . **O Golpe de Estado de 1964 na Bahia**. 2004. Clio, Revista de Pesquisa Histórica, nº 22, 2004

^{XXI} Ibidem, p. 06)

HISTÓRIA COMPARADA DA DITADURA CIVIL-MILITAR NA BAHIA E SERGIPE A PARTIR DA DOCUMENTAÇÃO CONSULAR DOS ESTADOS UNIDOS (1964-1985)

FRANCISCO DIEMERSON DE SOUSA PEREIRA

-
- XXII SILVA, 2009)
- XXIII WYNNE, 1965
- XXIV SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. "Por uma história comparada das ditaduras". In: _____; SCHURSTER, Karl. (Et Ali). **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro. Multifoco, 2010.
- XXV REIS FILHO, Op.Cit., p. 171)
- XXVI OPPENING THE ARCHIVES. <http://library.brown.edu/openingthearchives/?lang=pt>
- XXVII HOBSBAWM, Eric. **Sobre a História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 17
- XXVIII VARELLA, 2008, p. 21
- XXIX SAHLINS, Marshall. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. p. 191
- XXX BARROS, Op.Cit, p. 165
- XXXI Idem, p. 166
- XXXII BLOCH, Marc. Por uma História Comparada das Sociedades Européias. In: BLOCH, Etienne (org). **História e Historiadores**. Lisboa: Teorema, 1998, p.119-150.
- XXXIII MINTZ apud PRADO, PRADO, Maria Lígia Coelho. **Repensando a História Comparada da América Latina**. In: Revista de História / Departamento de História. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. n. 153 (2005). São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 2005. p.14.
- XXXIV BARROS Op cit., p. 17.
- XXXV PRADO, Op cit.
- XXXVI PURDY, S. **A história comparada e o desafio da transnacionalidade**. Disponível em: < dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3970521.pdf > . Acesso em: 11.dez.2015
- XXXVII SILVA, Op cit.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Fontes

- USA. DEPARTMENT OF STATE. **Anniversary of the Revolution in Salvador**. American Consulate, Salvador, Abr. 06, 1965. Airgram. A-60.
- _____. **Administrative Problems of New Secretary of Health Bahia**. American Consulate, Salvador, Set. 06, 1964. Airgram. A-100.
- _____. **Bahia's Financial Situation**. American Consulate, Salvador, Set. 26, 1967. Airgram. A-14.
- _____. **Bi-weekly Summary**. American Consulate, Salvador, Jan. 06, 1966. Airgram. A-1.
- _____. **Conversation with ex State Deputy Antonio Fernando Viana de Assis**. American Consulate, Salvador, Jul. 17, 1964. Airgram. A-18.
- _____. **Inauguration of Sergipe Governor Lourival Batista**. American Consulate, Salvador, Feb. 02, 1967. Airgram. A-32.
- _____. **Monthly Summary of Events in Bahia and Sergipe**. American Consulate, Salvador, Out. 04, 1966. Airgram. A-18.
- _____. **Monthly Summary of Events in Bahia and Sergipe**. American Consulate, Salvador, Ago. 05, 1966. Airgram. A-18.
- _____. **Political Situation in Sergipe**. American Consulate, Salvador, Jan. 21, 1965. Airgram. A-3.
- _____. **Sergipe: three months after Revolution**. American Consulate, Salvador, Jul. 15, 1964. Airgram. A-3.
- _____. **The Revolution viewd from the the interior of Bahia and from Sergipe**. American Consulate, Salvador, Jun. 28, 1965. Airgram. A-86.

**HISTÓRIA COMPARADA DA DITADURA CIVIL-MILITAR NA BAHIA E SERGIPE A
PARTIR DA DOCUMENTAÇÃO CONSULAR DOS ESTADOS UNIDOS
(1964-1985)**

FRANCISCO DIEMERSON DE SOUSA PEREIRA

Jornal da Bahia (Salvador, Bahia)
Jornal A Tarde (Salvador, Bahia)
Jornal Gazeta de Sergipe (Aracaju, Sergipe)
Jornal Correio de Aracaju (Aracaju, Sergipe)
Jornal Folha de São Paulo (São Paulo, SP)
The New York Times (New York, NY, EUA)
The Washington Post (Washington DC, EUA)

Artigos e livros

BANDEIRA, L. A. M. A CIA e a técnica de Golpe de Estado. In: 1964-2014: **Golpe Militar, História, Memória e Direitos Humanos** / Maria. Ribeiro do Valle (Org.). – São Paulo, SP : Cultura Acadêmica, 2014.

BARROS, J. D'Assunção. **Origens da História Comparada. As experiências com o comparativismo histórico entre o século XVIII e a primeira metade do século XX.** Anos 90 - Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 14, n. 25, 2007.

BLOCH, Marc. Por uma História Comparada das Sociedades Européias. In: BLOCH, Etienne (org). **História e Historiadores.** Lisboa: Teorema, 1998, p.119-150.

DANTAS, IBARÊ. **A tutela militar em Sergipe 1964-1984.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

_____. **História Política de Sergipe: República (1889-2000).** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

ESPIÑEIRA, Maria Victoria. A resposta da Bahia à repressão militar: a ação partidária da Ala Jovem do MDB e a militância civil do trabalho conjunto da cidade de Salvador. In: ZACHARIADLES, Grimaldo Carneiro (org.). **Ditadura Militar na Bahia: novos olhares, novos horizontes.** Salvador: EDUFBA, 2009.

FERREIRA, M. G. . **O Golpe de Estado de 1964 na Bahia.** 2004. Clio, Revista de Pesquisa Histórica, nº 22, 2004.

GOMES, A. M. C. História, historiografia e cultura política no Brasil: algumas reflexões. In: SOIHET, Rachel; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima (org.). **Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história,** v. 1. 1ª ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2005, p. 21-44.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre a História.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos. Sergipe After the Revolutions: o golpe de 1964 visto pelos Estados Unidos. In: : ZACHARIADLES, Grimaldo Carneiro (org.)**1964: 50 anos depois a ditadura em debate.** Aracaju: EDISE, 2015.

**HISTÓRIA COMPARADA DA DITADURA CIVIL-MILITAR NA BAHIA E SERGIPE A
PARTIR DA DOCUMENTAÇÃO CONSULAR DOS ESTADOS UNIDOS
(1964-1985)**

FRANCISCO DIEMERSON DE SOUSA PEREIRA

MOTTA, R. P. S. Desafios e possibilidades na apropriação de cultura política pela historiografia. In: MOTTA, Rodrigo Patto Sá (org.). **Culturas políticas na história: novos estudos**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009, p. 13-37.

PRADO, Maria Ligia Coelho. **Repensando a História Comparada da América Latina**. In: Revista de História / Departamento de História. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. n. 153 (2005). São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 2005. p.11-34

PURDY, S. **A história comparada e o desafio da transnacionalidade**. Disponível em: < dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3970521.pdf > . Acesso em: 11.dez.2015

REIS FILHO, Daniel Aarão. **Ditadura e democracia no Brasil: do golpe de 1964 à Constituição de 1988**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

ROLLEMBERG, Denise & QUADRAT, Samantha Viz. Memória, história e autoritarismo. In: ROLLEMBERG, Denise & QUADRAT, Samantha Viz (org.). **A construção social dos regimes autoritários**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. p.11-33.

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SILVA, Elizete. Protestantes e Ditadura Civil Militar no Brasil: Entre adesão e resistência. In: ZACHARIADLES, Grimaldo Carneiro (org.). **Ditadura Militar na Bahia: novos olhares, novos horizontes**. Salvador: EDUFBA, 2009.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. “Por uma história comparada das ditaduras”. In: _____; SCHURSTER, Karl. (Et Ali). **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro. Multifoco, 2010.

VEYNE, Paul. O inventário das diferenças. São Paulo: Brasiliense, 1983.

WERNER, Michael; ZIMMERMANN, Bénédicte. Pensar a história cruzada: entre empiria e reflexividade. Textos de História, v. 11, p. 89-127, 2003.

WYNNE, Pires. Revolução de 31 de março de 1964. In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, v. XXII, n. 26. p. 105-119, 1965.

Sites

LACERDA, Ricardo. Uma breve história do projeto carnalita. Disponível em < <http://www.ufs.br/conteudo/breve-hist-ria-projeto-carnalita-13338.html>>. Acesso em 13.dez.2015

**HISTÓRIA COMPARADA DA DITADURA CIVIL-MILITAR NA BAHIA E SERGIPE A
PARTIR DA DOCUMENTAÇÃO CONSULAR DOS ESTADOS UNIDOS
(1964-1985)**

FRANCISCO DIEMERSON DE SOUSA PEREIRA

OPPENING THE ARCHIVES. <http://library.brown.edu/openingthearchives/?lang=pt>.
(Projeto de disponibilização de milhares de arquivos digitalizados produzidos pelo
Departamento de Estado norte-americano nas décadas de 1960-1980)